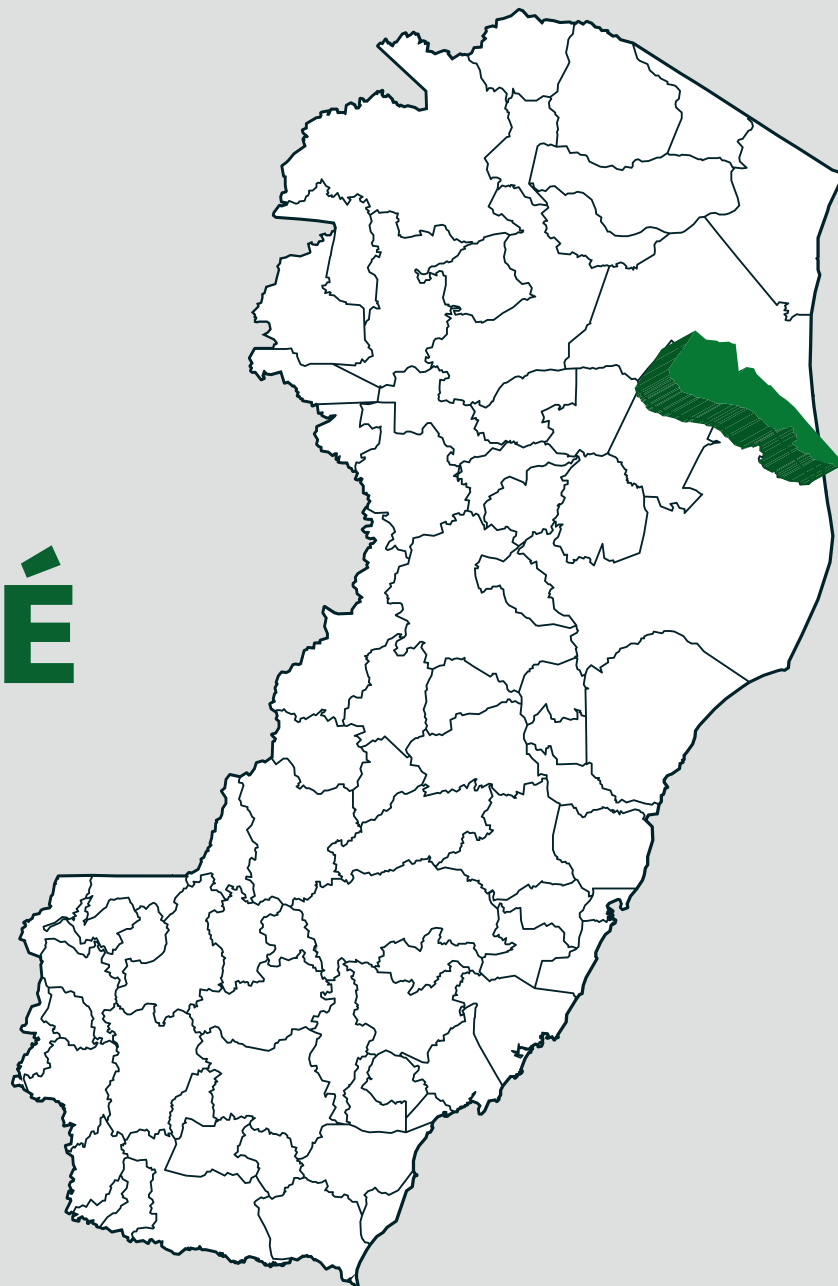


Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

JAGUARÉ



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER.....	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1. Localização do município	6
3.2. Distritos e principais comunidades	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município.....	7
3.4. Aspectos demográficos e populacionais.....	8
3.5. Aspectos econômicos.....	9
3.6. Aspectos naturais.....	9
3.6.1 Caracterização das zonas naturais	10
3.6.2 Caracterização agroclimática.....	12
3.6.3. Cobertura florestal	14
3.6.4 Caracterização hidrográfica do município	16
3.7. Aspectos sociais de ocupação do território e tipo de agricultura.....	17
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros	21
3.8.1. Principais atividades de produção vegetal	21
3.8.2. Principais atividades de produção animal	24
3.8.3. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas.....	26
3.8.4. Produção agroecológica e orgânica.....	26
3.8.5. Principais agroindústrias familiares.....	27
3.9 Comercialização.....	28
3.10 Turismo Rural.....	29
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO.....	30
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	32
6 REFERÊNCIAS	40
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	42

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Proater) é o instrumento de gestão das ações que o Incaper desenvolve junto aos agricultores familiares do Espírito Santo. Este importante documento proporciona que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) a serem realizadas nos 77 municípios (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos.

A segunda parte consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Desta maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causam impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que este conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra
Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper

Sheila Prucoli Posse
Diretora-Técnica do
Incaper

Antônio Carlos Machado
Diretor-Presidente do
Incaper

2. O QUE É O PROATER

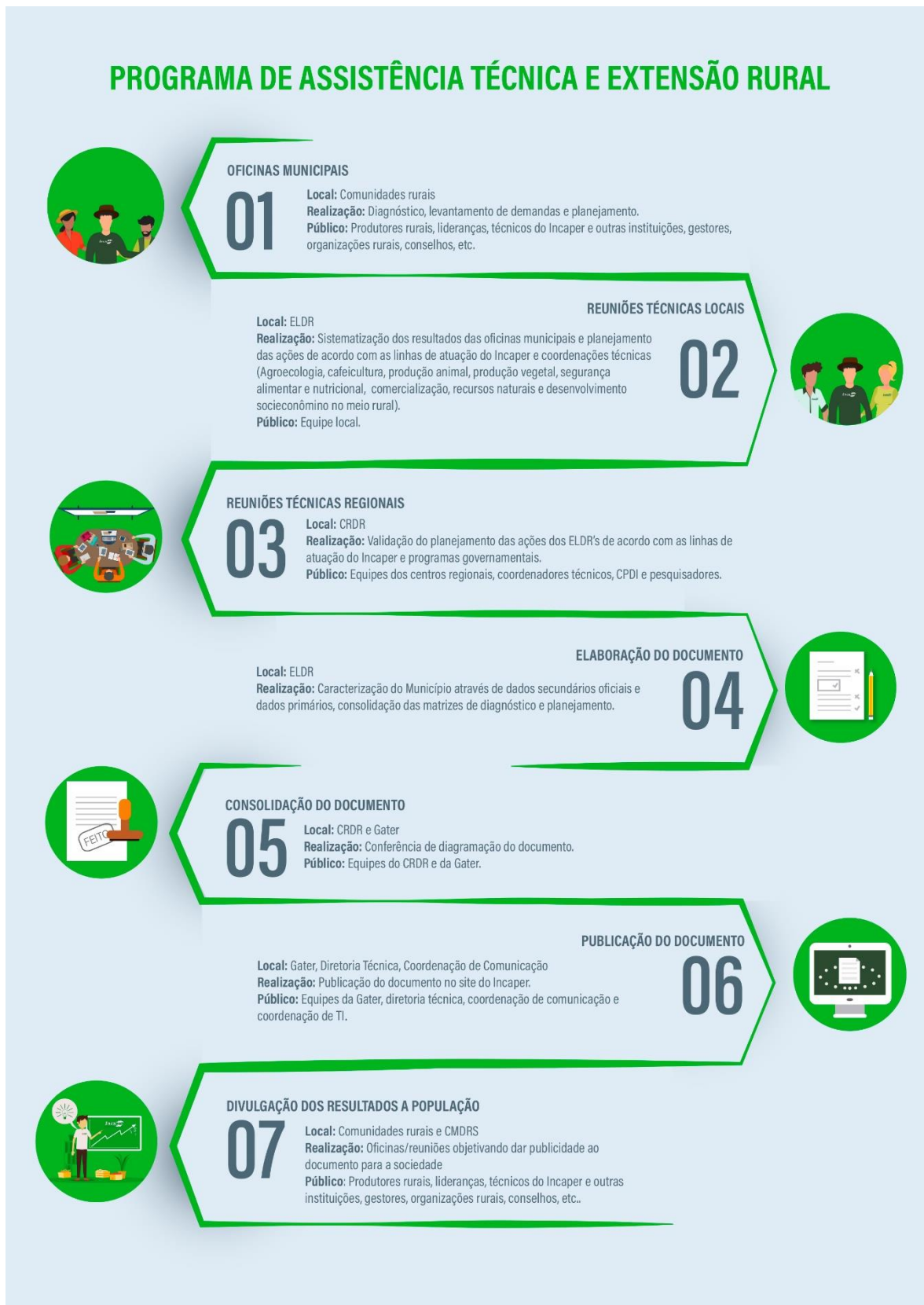


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater.
Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater, que serão desenvolvidas junto aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção (Figura 1).

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário – a agricultura familiar e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agente políticos, dentre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Jaguaré, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições, transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma interação entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as instituições,

através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram feitas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Jaguaré e pesquisadores do instituto, onde foi elaborado um planejamento de ações necessárias e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização do município

Jaguaré está localizado à latitude Sul de 18° 54' 23" e longitude Oeste de Greenwich, de 40° 04' 31", na região Norte do estado do Espírito Santo, a 203 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 659 km², limitando-se com os municípios de São Mateus ao norte, de Vila Valério à leste, de Linhares à oeste e de Sooretama ao sul. Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Barra Seca.

3.2. Distritos e principais comunidades

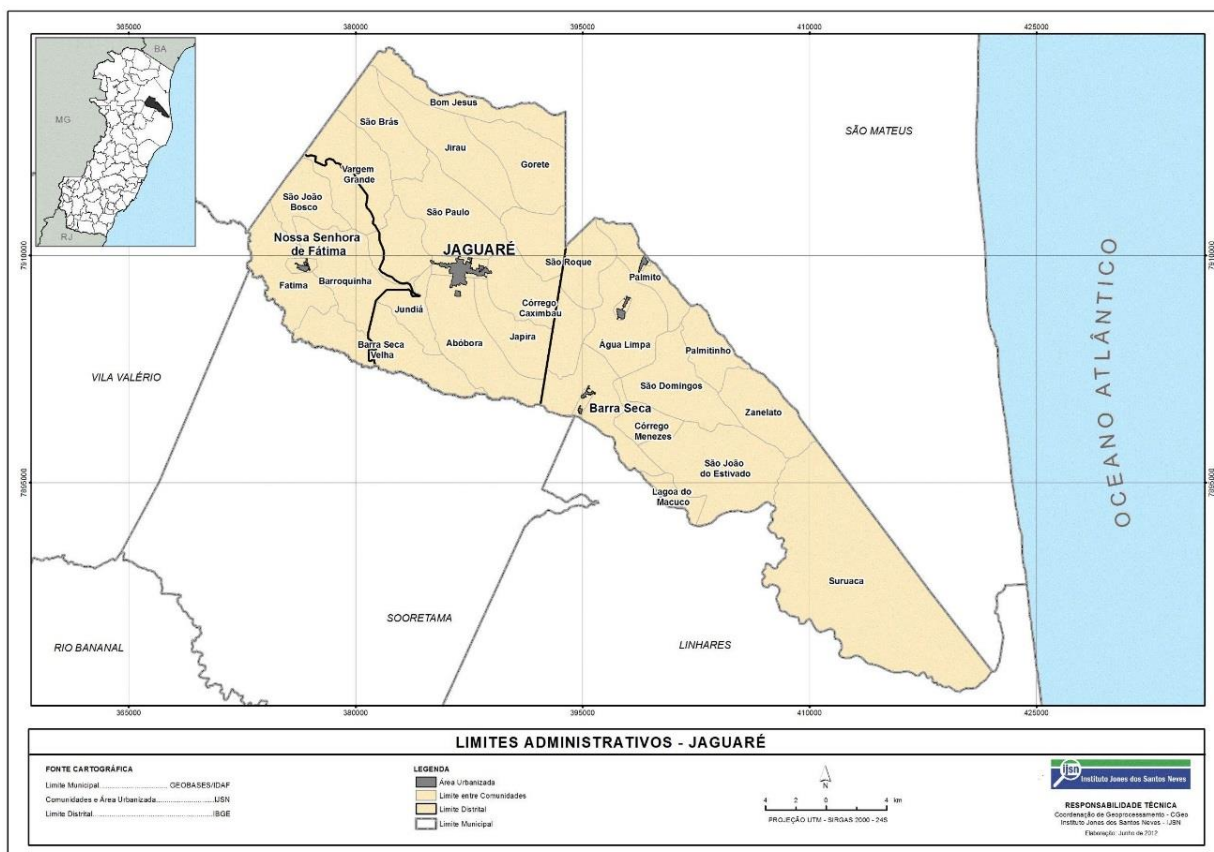


Figura 2. Mapa dos distritos e principais comunidades do município de Jaguaré/ES em 2020.
 Fonte: IJSN, 2020.

Segundo informações constantes no Instituto Jones dos Santos Neves (Figura 2), o município tem 03 distritos e 27 principais comunidades:

- **Distrito Jaguaré (Sede):** É a sede distrital das seguintes comunidades: Abóbora, Bom Jesus, Córrego Caximbau, Gorete, Japira, Jirau, Jundiá, São Brás, São Paulo e São Roque.

- **Distrito Barra Seca:** É a sede distrital das seguintes comunidades: Água Limpa, Córrego Menezes, Lagoa do Macuco, Palmitinho, Palmito, São Domingos, São João do Estivado, Suruaca e Zanelato.

- **Distrito Nossa Senhora de Fátima:** É a sede distrital das seguintes comunidades: Barra Seca Velha, Barroquinha, Fátima, São João Bosco e Vargem Grande.

3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município

Até a década de 40, Jaguaré era um lugarejo coberto pela mata atlântica, habitado por alguns indígenas e outros povos, provavelmente vindos do Nordeste brasileiro e Minas Gerais em busca de melhores condições de vida.

Em maio de 1946, motivados pela política de governo e sob o comando de Pedro de José Altoé, uma caravana proveniente de Jaciguá, na época distrito de Cachoeiro de Itapemirim, chegou à localidade denominada Ponte de Barra Seca, às margens da BR 101 e se estabeleceu na região. A vinda em 06 de outubro de 1949 de Cipriano Coco, que ergueu a primeira morada (casa de estuque), marcou efetivamente a consolidação do núcleo colonizador. Com muitas dificuldades, alguns anos após a chegada, os colonizadores comemoraram com sucesso a colheita do produto que mais tarde se tornaria a base da economia do município, o café.

A princípio, o lugarejo ganhou o nome de Lagoa do Jaguaré, que estava ligado ao nome de um “capim” que existia em abundância nas margens da lagoa. Com o passar dos tempos, a lagoa foi desaparecendo e o local passou a ser chamado simplesmente de Jaguaré. A Lei Estadual nº 3445, de 13 de dezembro de 1981 criou o município de Jaguaré, com território desmembrado do município de São Mateus. Sua instalação se deu em 31/01/1983.

Segundo a Lei Estadual de criação nº 3.445/81, o município ficou dividido em dois distritos: Sede e Barra Seca. Posteriormente, foi criado o distrito de Nossa Senhora de Fátima, pela Lei Estadual nº 241, de 23 de abril de 1992. Em divisão territorial datada de 15/07/1999, o município é constituído de três distritos: Jaguaré, Barra Seca e Nossa Senhora de Fátima.

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Jaguaré ocupa, em relação ao Brasil, o 2481º lugar (0,678) no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 24.678 habitantes (Tabela 1), sendo que 39,08% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Jaguaré existe um percentual de 48,60 % de mulheres rurais, sendo a população feminina de 4687 e a masculina de 4958. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 28,63 % da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 27,05 % da população, e, por fim, a população idosa é de 786 habitantes, representando 8,15 % da população rural (IBGE, 2010).

Tabela 1 - População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Urba de Jaguaré/ES em 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	12.468	12.210	7.510	7.523	4.958	4.687
0 a 14 anos	3.376	3.315	2.107	1.975	1.269	1.340
15 a 29 anos	3.608	3.525	2.175	2.197	1.433	1.328
30 a 59 anos	4.491	4.338	2.637	2.703	1.854	1.635
60 a 69 anos	552	581	324	360	228	221
70 anos ou mais	441	451	267	288	174	163

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Jaguaré existe um total de 5248 indivíduos em extrema pobreza, cuja

renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total, cerca de 30 % residiam no meio rural (Tabela 2).

Tabela 2 – Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$ 89,00 em Jaguaré entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Jagaré	5.248	3.656	1.589

Fonte: IJSN – Coordenação de Estudos Sociais – CES, 2019.

3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Jaguaré concentram 40,7 % no setor de serviços, com renda per capita anual de 20.307,12 reais.

Aproximadamente 39% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias. De acordo com o IBGE (2017), o município tem na agropecuária quase 14,5 % do seu PIB (Tabela 3).

Tabela 3 – Composição do PIB de Jaguaré/ ES: valor adicionado bruto a preços correntes em 2017.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	14,5%
Indústria	14,1%
Serviços – exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	40,7%
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	30,7%

Fonte: IBGE – Cidades.

3.6. Aspectos naturais

De acordo com o mapa de uso e cobertura da terra do município de Jaguaré, 16,7 % da área é coberta por mata nativa e 3,6 % por mata nativa em estágio inicial de regeneração constituída predominantemente por fragmentos florestais. A principal formação vegetal encontrada nesses fragmentos é a Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas também chamada de "Mata dos Tabuleiros", dentro da Província Atlântica. Este tipo de floresta caracteriza-se por ser uma mata sempre verde de caráter hidrófilo, formada por dois ou

mais estratos superpostos com árvores de mais de 30 m de altura. Uma área de 737,76 hectares da Reserva Biológica de Sooretama, que corresponde a 2,63 % de sua área total, está no município de Jaguaré, área próxima à lagoa da Suruaca. A REBIO de Sooretama é administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.

A flora possui muitas espécies de destaque como jequitibá-rosa, braúnas, angicos, bicuíbas, sapucaias, imbiribas, imbiremas, gonçalo-alves, jataípebas, copaíbas, palmáceas, bromélias e outras. A fauna é representada por centenas de espécies de aves, mamíferos, répteis, anuros e peixes, além de milhares de espécies de invertebrados.

O relevo predominante do município é do tipo modelado, a região origina feições representadas por uma sequência de colinas tabulares, entrecortadas por vales amplos e rasos, podendo-se identificar uma unidade geomorfológica principal denominada dos Tabuleiros Costeiros, que se caracterizam por formas aplainadas, parcialmente conservadas, submetidas a retoque e remanejamentos sucessivos. Com altitude variando do nível médio do mar a 200 metros.

O tipo de solo predominante no município é o Argissolo, ocupado em sua maioria pelo cultivo do café conilon, cultura que ocupa 23,3 % da área municipal.

O município está incluso em duas bacias hidrográficas, a do Rio São Mateus e do Rio Barra Seca, sendo o principal rio o Barra Seca e há uma diversidade de córregos em toda sua extensão.

3.6.1 Caracterização das zonas naturais

A zona 6 representa a porção mais acidentada do município, limítrofe ao município de Vila Valério, a zona 9 representa a porção central do território municipal, e o uso e cobertura da terra predominantes são o cultivo de café conilon, a fruticultura, a silvicultura e outras atividades agrícolas. A zona 8 está na porção do município mais próxima ao litoral e o uso e cobertura da terra predominantes são as pastagens e áreas de brejo (Figura 3).



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 6	Terras quentes, acidentadas e secas	1,50
Zona 8	Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	25,40
Zona 9	Terras quentes, planas e secas	73,10

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER.

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos ²	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³										
	J	F	M	A		M	J	J	A	S	O	N	D			
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
Zona 8: Terras Quentes, Planas e Transição Chuvosa/Seca 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	5	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 3. Mapa das Unidades Naturais de Jaguaré/ES.
 Fonte: EMBRAPA, 1999.

3.6.2 Caracterização agroclimática

a. Caracterização climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por Alvares *et al* (2014), a cidade de Jaguaré está classificado com o clima do tipo “Aw”, ou seja, clima tropical chuvoso, com estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais frio é superior a 18°C e a precipitação média do mês mais seco é inferior a 60 mm.

b. Caracterização agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no município de Jaguaré, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente à Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 19,9817 S, longitude 39,9933 W e altitude de 60 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde se encontra o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.1. Precipitação

A média anual de precipitação no município de Jaguaré é de 1.257,6 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos: Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 1.015,9 mm, o que corresponde a 80,8 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 241,6 mm que corresponde a 19,2 % do total (Figura 4).

b.2. Temperatura

A temperatura média anual no município de Jaguaré é de 24,2 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 26,7 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 21,6 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação às temperaturas máximas, os valores oscilam entre 27,3 °C em julho e 32,4 °C em fevereiro. Em relação às temperaturas mínimas, os

valores oscilam entre 17,3 °C em julho e 22,2 °C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica no mês de março. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.

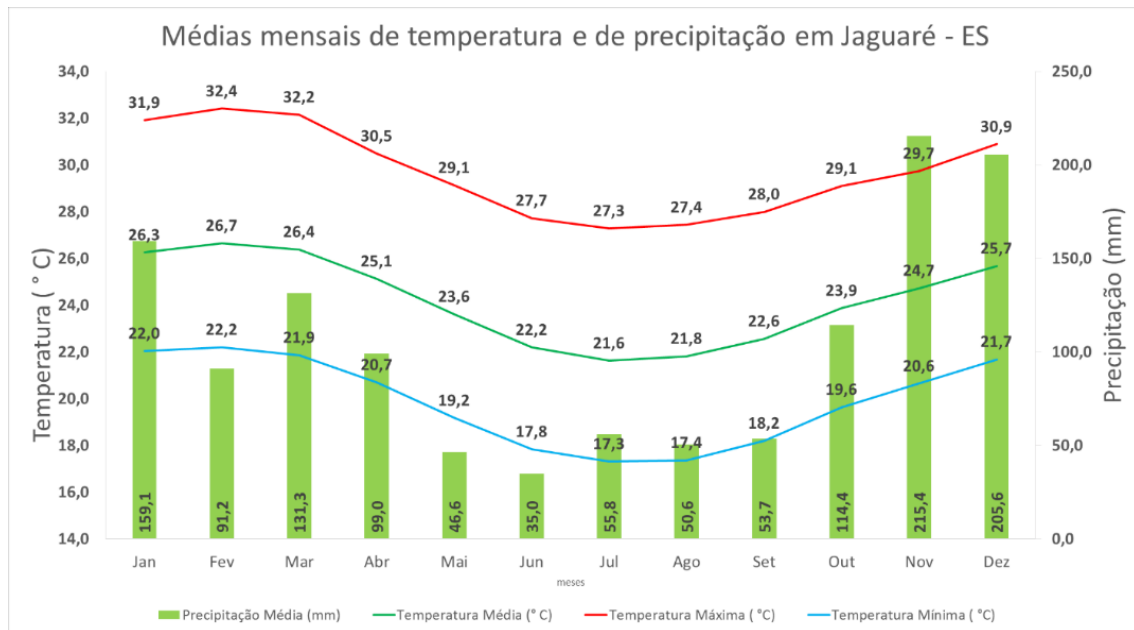


Figura 4. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Jaguaré/ES.

Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia do Incaper.

b.3. Disponibilidade hídrica anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

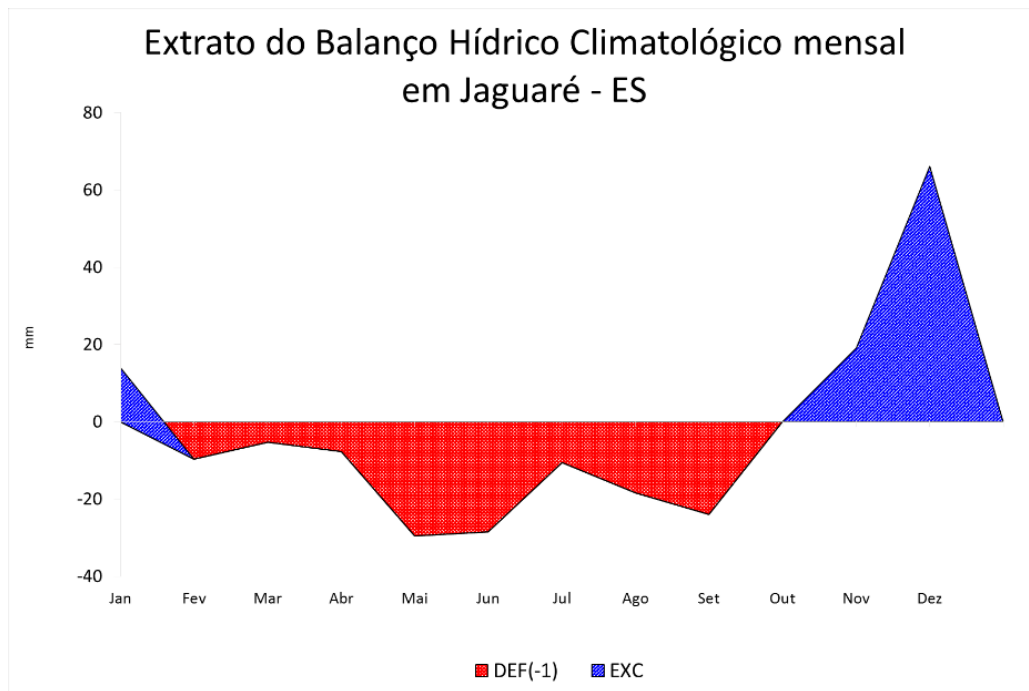


Figura 5. Extrato do balanço hídrico climatológico para Jaguaré/ES.
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

O Balanço Hídrico Climatológico no município de Jaguaré apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 5). Entre os meses de fevereiro e setembro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 134mm, sendo observado o maior déficit no mês de maio, com uma média de 30mm. A partir de outubro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, no mês seguinte, novembro, e até janeiro, é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 100 mm, sendo observado o maior excedente no mês de dezembro, com uma média de 66 mm.

3.6.3. Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA, 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2014/2015 para o município de Jaguaré.

As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa aumentou 1,6% (1.027,9 ha), enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, Macega e Pastagem reduziram 0,2 % (108,3 ha), 0,1 % (92,6 ha) e 3,7 % (2.443,8 ha), respectivamente. Principal atividade agrícola do município de Jaguaré, o café conilon foi identificado em 23,3 % do território nas imagens de 2012, 2014 e 2015, com um aumento de 2.908,5 ha. Vale destacar que o eucalipto perdeu 1.868,2 ha no município, passando a ocupar 6,8 % do território. Uma área semelhante (6,6 %) é ocupada por cultivos temporários e permanentes em Jaguaré (Figura 6).

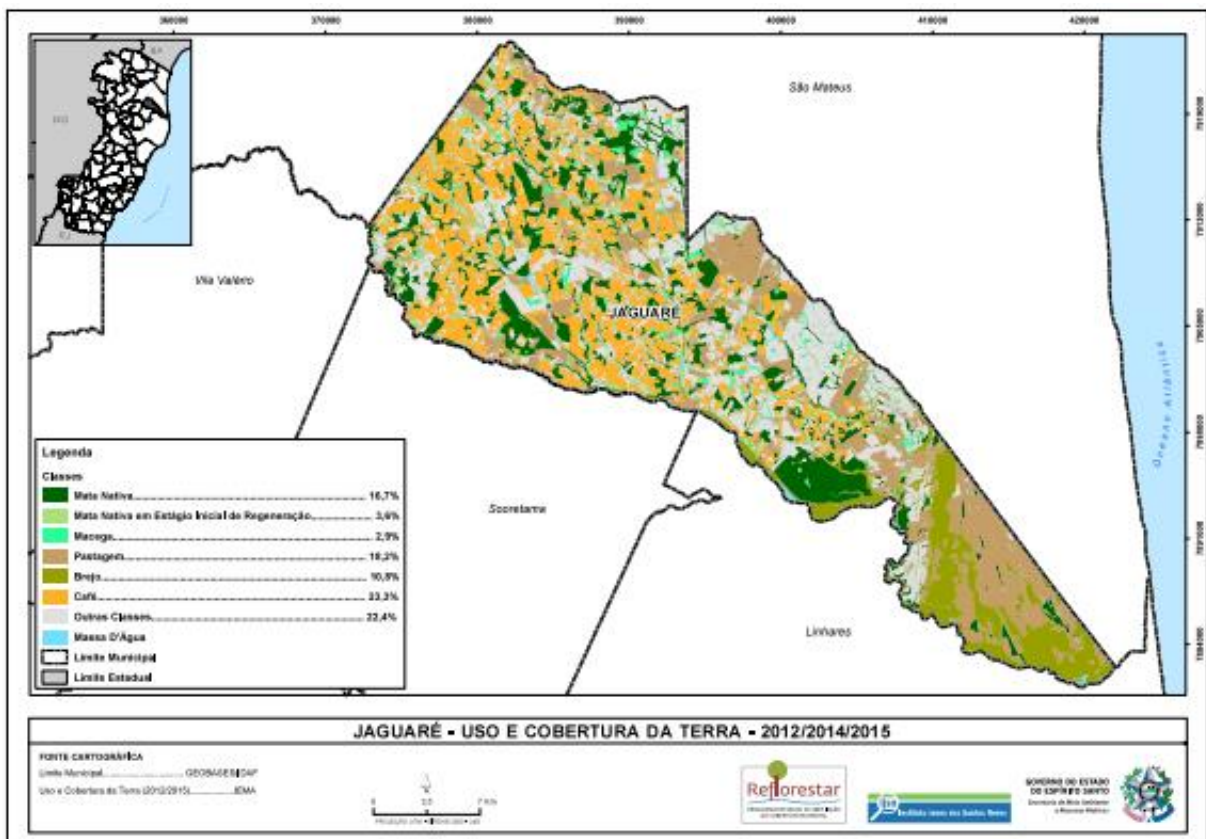


Figura 6. Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Jaguaré/ES, 2012/2014/2015.
 Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 69,14% das 1.510 propriedades do município possuem matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal e mais de 34% dos estabelecimentos possuem matas ou florestas plantadas (Tabela 4).

Tabela 4 - Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras de Jaguaré/ ES em 2017.

Utilização da Terra	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos Agricultura não Familiar	%	Estabelecimentos Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	1.484	317	21	1.167	79
Lavouras - temporárias	23	2	9	21	91
Lavouras - área para cultivo de flores	7	1	14	6	86
Pastagens - naturais	-	-	-	-	-
Pastagens - plantadas em boas condições	113	62	55	51	45
Pastagens - plantadas em más condições	9	1	11	8	89
Matas ou florestas - naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	1.044	251	24	793	76
Matas e/ou florestas naturais	13	5	39	8	61
Florestas plantadas	51	26	51	25	49
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	6	3	50	3	50
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	1.504	331	22	1.173	78

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

3.6.4 Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido nas bacias hidrográficas do Rio Barra Seca e do Rio São Mateus, tendo como principais cursos d'água o rio Barra Seca, os córregos do Deves, Córrego Dezoito que, ao juntar-se com o Córrego Dezesseis, foram o Córrego Jundiá onde está a barragem de água para abastecimento urbano do município, Córrego Cachimbau, Córrego da Areia e Córrego Água Limpa.

3.7. Aspectos sociais de ocupação do território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, à grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Jaguaré/ES o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

A estrutura fundiária de Jaguaré retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância da agricultura no município é a familiar, sendo que, dos estabelecimentos, cerca de 78% são de agricultores familiares (Tabela 5 e Figura 7).

Tabela 5 - Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia em Jaguaré/ ES em 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimentos		Área (Hectares)	
	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	186	47	329	67
De 3 a menos de 10 ha	562	37	3.077	210
De 10 a menos de 50 ha	407	114	7.896	2.823
De 50 a menos de 100 ha	24	51	1.482	3.507
De 100 a menos de 500 ha	-	73	-	14.787
De 500 a menos de 1.000 ha	-	9	-	6.310
Produtor sem área	-	-	-	-
Total	1.179	331	12.784	27.704

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

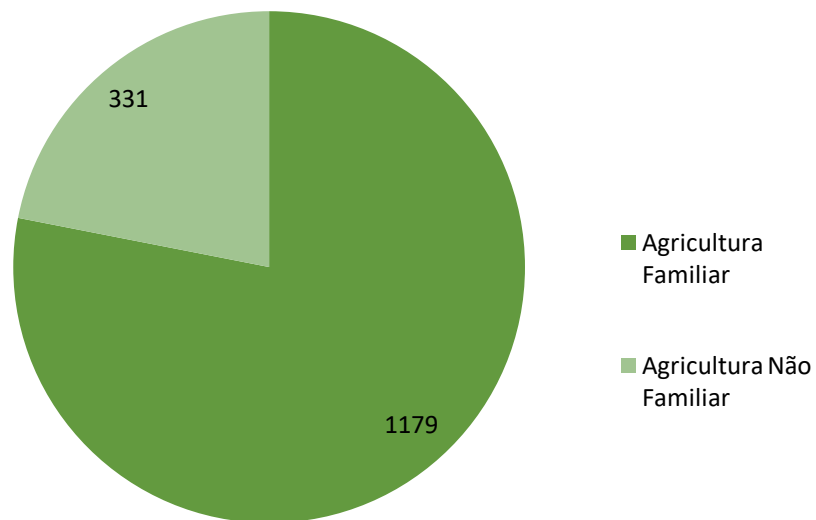


Figura 7. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Jaguaré/ES, 2017.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário.

- Assentamentos rurais

Jaguaré possui 02 assentamentos estaduais e não possui associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais (Quadro 1).

Quadro 1 - Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes em Jaguaré/ES em 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	Assentamento Córrego da Areia	Assentamento Estadual	08
2	Assentamento Córrego da Onça	Assentamento Estadual	31

Fonte: Incaper/ELDR Jaguaré, UTE/IDAF, SEAG, INCRA.

- Comunidades tradicionais

O município de Jaguaré não tem comunidades tradicionais formalizadas (quilombolas, pescadores artesanais e indígenas). O município foi colonizado por famílias de imigrantes italianos vindos da região sul do Estado, que se estabeleceram inicialmente às margens da BR 101 na ponte do rio Barra Seca. No final da década de 40, com o erguimento da primeira residência, marcou efetivamente a consolidação do núcleo colonizador e,

posteriormente, estas famílias foram se dispersando pelo território do município, sem formar comunidades específicas, com o objetivo de cultivar o café que, mais tarde, se tornaria a base da economia do município. Novas famílias, de outras descendências e localidades, foram se estabelecendo no município ao longo dos anos atraídos principalmente pela oferta de terras planas para o cultivo do café.

- Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Jaguaré, além do Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e dos grupos informais, existem atualmente 13 entidades associativas (Quadro 2).

Quadro 2 - Organizações rurais existentes em Jaguaré em 2020.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Produtores Familiares de Nossa Senhora Aparecida	Girau	26	Serviços de preparo do solo, secagem, beneficiamento e comercialização de café e pimenta do reino.
2	Associação dos Pequenos Agricultores Rurais	Girau	12	Serviços de preparo do solo, secagem, beneficiamento e comercialização de café.
3	Associação de Cooperação Agrícola do Córrego da Areia	Córrego da Areia	29	Serviços de preparo do solo, secagem, beneficiamento e comercialização de café e pimenta do reino.
4	Associação de Cafeicultores da Comunidade das Abóbora	Córrego Abóbora	25	Serviços de preparo do solo, secagem, beneficiamento e comercialização de café.
5	Associação dos Pequenos Agricultores de São João Estivado	São João do Estivado	60	Serviços de preparo do solo, secagem, beneficiamento e comercialização de café.
6	Associação de Pequenos Produtores do Córrego da Prata	Córrego da Prata	15	Serviços de preparo do solo, secagem, beneficiamento e comercialização de café e pimenta do reino.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
7	Associação de Produtores Rurais do Rio do Sul	Rio do Sul	15	Serviços de preparo do solo, secagem, beneficiamento e comercialização de café e pimenta do reino.
8	Associação de Produtores Rurais de Jaguaré e Região Jirau	Girau	21	Serviços de preparo do solo, secagem, beneficiamento e comercialização de café.
9	Associação dos Produtores Rurais do Córrego Cachimbauzinho e Região	Córrego Cachimbauzinho	18	Serviços de preparo do solo, secagem, beneficiamento e comercialização de café.
10	Associação de Apicultores de Jaguaré	Córrego Sucupira	13	Serviços de beneficiamento e comercialização de mel.
11	Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais do Córrego do Mosquito	Córrego do Mosquito	19	Comercialização em PAA e PNAE.
12	Cooperativa de Pequenos Produtores e Meeiros de Jaguaré	Girau	28	Serviços de preparo do solo, secagem, beneficiamento e comercialização de café.
13	Cooperativa de Agronegócio de Jaguaré	Jaguaré Sede	235	Beneficiamento e comercialização de café, pimenta do reino e cacau.

Fonte: Incaper/ELDR Jaguaré.

Além destas entidades, Jaguaré dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS.

O CMDRS de Jaguaré nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores.

São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 3).

Quadro 3 – Quadro da composição do CMDRS de Jaguaré/ES entre 2019 e 2020.

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Secretaria Municipal de Agricultura	Sindicato Rural
2	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
3	Secretaria Municipal de Educação	Associações de Produtores Rurais
4	Incapér	
5	IDAF	

Fonte: Prefeitura Municipal de Jaguaré.

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

As atividades econômicas do município de Jaguaré concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são: cafeicultura, pipericultura e fruticultura (coco e mamão). A atividade agropecuária representa 14,5 % do PIB municipal demonstrando a importância do setor tanto na geração de renda como de empregos para o município.

3.8.1. Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura temporária

Os principais produtos da lavoura temporária no município, de acordo com o Censo Agropecuário 2017, são mandioca, feijão, milho e abóbora (Tabela 6). A mandioca é plantada em pequenas áreas com a principal finalidade de venda in natura no mercado interno, uma parte é transformada em farinha e outra é utilizada para alimentação animal de pequenas criações de suínos e galinhas. O feijão e o milho são cultivados em pequenas

áreas destinadas ao plantio ou em áreas de renovação de café e sua produção é comercializada no próprio município. O milho em grãos é destinado em sua maioria para a alimentação animal, como pequenas criações de suínos e galinhas. A abóbora é cultivada em pequenas áreas como uma alternativa de cultura de ciclo curto com retorno financeiro rápido sua produção é comercializada para CEASA e outros centros de comercialização em outros Estados.

Tabela 6 – Principais produtos agropecuários da lavoura temporária de Jaguaré/ES em 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (kg/ha)
Mandioca (aipim, macaxeira).	18	-	12	59	4.917
Feijão de cor em grão	9	-	6	2	333
Milho em grão	9	-	6	9	1.500
Abóbora, moranga, jerimum	5	-	6	13	2.167

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

b. Lavoura permanente

Os principais produtos da lavoura permanente, exceto café, no município de acordo com Censo Agropecuário 2017 são: pimenta do reino, coco, mamão, maracujá e seringueira (Tabela 7).

A cultura da pimenta do reino é tradicional no município, e constitui-se numa importante fonte de renda, principalmente para agricultores familiares, que conduzem as lavouras utilizando basicamente a mão-de-obra familiar. Está presente em 78% dos estabelecimentos agropecuários do município e o crescimento da área planta a partir de 2013 foi impulsionado pelos altos valores de comercialização. O município de Jaguaré é o segundo maior produtor dessa especiaria no Estado.

A fruticultura se destaca como opção de diversificação da renda, através do cultivo de coco, mamão e maracujá e é importante atividade agropecuária geradora de emprego e renda no município. Tem como característica a oferta de trabalho ao longo do ano, porém não tão concentrada como na cultura do café, que ocorre com maior intensidade durante o período de colheita.

No município também são cultivados 488 hectares de seringueira com uma produção anual de látex coagulado de 270 toneladas, sendo normalmente conduzida por médios e grandes produtores.

Tabela 7 – Principais produtos agropecuários da lavoura permanente de Jaguaré/ES em 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (kg/ha)
Café anéfora (robusta, conilon) em grão (verde)	1.313	14.669	12.552	17.268	1.376
Pimenta-do-reino	1.179	2.257	1672	3.223	1.928
Coco-da-baía	66	640	492	11.710 mil frutos	23.800 frutos/ha
Mamão	36	443	350	17.403	49.723
Maracujá	35	50	37	768	20.757
Borracha (látex coagulado)	26	488	188	270	1.436

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

O café responde por 78% da lavoura permanente de Jaguaré com quase 287.860 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8).

b.1 Cafeicultura

O café conilon é a principal atividade agropecuária do município presente em 87 % dos estabelecimentos agropecuários. Com uma produtividade média em torno de 30 sacas/beneficiadas/ha, o município produziu 287860 sacas beneficiadas no ano de 2017, equivalente a aproximadamente 5 % da produção estadual.

O café conilon é responsável pela maior parte da renda bruta anual dos agricultores. No ano de 2017 foi gerada uma receita bruta anual no município de R\$ 107.196.000,00 (cento e sete milhões cento e noventa e seis mil reais) e é a atividade agropecuária que mais gera empregos diretos e indiretos. Destes, grande parte são concentrados no período da colheita.

As lavouras em sua maioria são irrigadas, implantadas utilizando clones produtivos, é realizado o manejo nutricional e fitossanitário e as demais práticas de manejo cultural, porém são aplicados por agricultores de diversos níveis tecnológicos podendo alcançar altas produtividades como baixas produtividades.

O beneficiamento do café conilon no município é realizado em sua maioria através de secadores rotativos de fogo indireto, prática que não é recomendada o que pode está diretamente ligada a baixa qualidade do café.

Tabela 8 – Cafeicultura de Jaguaré/ES em 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (kg/ha)
Café Conilon	1.313	14.669	12.552	17.268	1.376

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

3.8.2. Principais atividades de produção animal

A produção animal não tem grande expressividade no município. É explorada em 5% dos estabelecimentos agropecuários do município (Tabela 9). A maioria dos pecuaristas se dedica à bovinocultura de corte com um rebanho de aproximadamente 12.934 cabeças e a produção de leite gira em torno de 1.865l/dia e é utilizado principalmente para produção de queijos e outros derivados.

Tabela 9 – Produção de animais ruminantes em Jaguaré/ES em 2017.

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinocultura de leite	490	681	Mil litros
Bovinocultura de corte	12.934	-	-
Ovinocultura de corte	149	-	-
Caprinocultura de leite	69	-	-
Outros	198	-	-

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

A criação de suínos no município se restringe às pequenas criações geralmente para o consumo da própria família e para venda de filhotes para engorda e adultos para o abate. A criação de aves é representada em sua maioria por pequenas criações destinadas a produção de ovos e carne para o consumo da própria família e outra parte comercializada no próprio município. No ano de 2017 a empresa ViFrango se instalou no município com a finalidade de produção de aves de corte aumentando significativamente o número de cabeças, porém os animais são levados para abate em outro município.

A apicultura está organizada em uma associação (APIJ) no município, boa parte da produção do mel é vendida para atravessadores e comercializada para fora do município, uma parte envasada e distribuída em comércios do município e uma pequena parte é destinada ao PNAE. A Produção animal de Suínos, aves e apicultura, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, estão apresentadas na Tabela 10.

Tabela 10 – Produção de suínos, aves e abelhas de Jaguaré/ES em 2017.

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Suínocultura	887	-	Toneladas
Avicultura de postura	-	28	Mil dúzias
Avicultura de corte	85.000	-	Cabeças
Apicultura	454 (colmeias)	7000	kg

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário.

No município de Jaguaré não existe as atividades de pesca e maricultura. E a atividade aquícola no município ocorre em pequena escala, com destaque para a criação de tilápias que são comercializadas no próprio município filetadas ou em postas e a criação de alevinos e juvenis utilizados principalmente como iscas na prática de pesca (Tabela 11).

Tabela 11 - Atividades de Aquicultura em Jaguaré em 2020.

Aquicultura	Produção/ano (toneladas)	Área utilizada (ha de lâmina d'água)	Sistema de cultivo utilizado (viveiros, tanque-rede, lanternas, etc.)
Tilápia	1,5	0,055	Tanque escavado
Outros peixes ¹	0,6	0,05	Tanque escavado
Produção de formas jovens		Produção milheiros/ano	Área utilizada (ha de lâmina d'água)
Alevinos		100	0,050
Juvenis de peixes		24	0,024

¹Tambaqui, tambacu, surubim, carpa, curimba, pirarucu, etc.
 Fonte: ELDR Jaguaré.

3.8.3. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

No município não há exploração sustentável de espécies nativas de expressividade.

3.8.4. Produção agroecológica e orgânica

Em Jaguaré existem vários produtores em fase de transição agroecológica. Não há produtores com produção orgânica regularizada nem por certificação e nem através da Organização Social (OCS) (Tabela 12). No município não há certificadoras.

No município um grupo de agricultores familiares em fase de transição agroecológica tomou a iniciativa de se organizarem em um grupo informal (Grupo Pão da Terra), porém estão em fase de regularização para criação de uma associação, com o objetivo principal de comercialização da produção, visando também o aperfeiçoamento de suas práticas de produção.

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) lançou o Projeto HorizontES em Extensão, que mostrou 11 experiências de relevância para o desenvolvimento rural capixaba. O objetivo foi ser instrumento de troca de experiências e conhecimento em processos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), como forma de fortalecimento de iniciativas com relevância para o desenvolvimento rural e o Grupo Pão da Terra foi uma das 11 experiências selecionadas mostrando a sua grande contribuição para o desenvolvimento rural. O Grupo tem apoio do ELDR de Jaguaré e da Prefeitura Municipal de Jaguaré.

Tabela 15 – Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica em Jaguaré em 2020.

Atividades	Número de estabelecimentos	Principais Produtos
Transição Agroecológica	22	Banana, abóbora, pó de café, fubá, alface, temperos verdes, jiló quiabo, mel de abelha, leite, queijo, polpas de frutas, pães, biscoitos e doces.
Agricultura Orgânica Certificada	-	-
Agricultura Orgânica em Processo de Certificação	-	-

Fonte: Incaper (ELDR de Jaguaré).

3.8.5. Principais agroindústrias familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No Estado, inicialmente, as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O ELDR de Jaguaré possui cadastradas 32 agroindústrias de diversos produtos, em sua maioria empreendimentos de base familiar, dentre os quais se destacam queijos, panificados, derivados da mandioca e pescado como os mais produzidos no município (Tabela 13). Cabe ressaltar que na tabela apresentada o somatório do número de empreendimentos por tipo de produto fabricado não resulta no número de agroindústrias

familiares existentes no município, uma vez que uma mesma agroindústria pode produzir mais de um tipo de produto.

Tabela 13 – Agroindústrias familiares de Jaguaré em 2020.

Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	7
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	5
Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)	4
Pescado e derivados	4
Café (pó de café; grãos torrados)	3
Doces diversos (palha italiana, bombons, pão-de-mel, pé-de-moleque, balas)	3
Massas e salgados (macarrão, capeletti)	3
Mel e/ ou derivados do mel (cera, própolis, pólen, geleia real)	3
Cachaças e aguardentes	2
Cerveja artesanal	2
Derivados de cana (açúcar mascavo, rapadura, melado)	2
Embutidos e defumados	2
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	2
Água de coco	1
Conservas vegetais (picles, palmito, pimentas, antepastos)	1
Derivados de milho (fubá, farinha de milho)	1
Gelados comestíveis (picolés, sorvetes)	1
Vinhos e suco de uva	1

Fonte: Incaper – Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper.

3.9 Comercialização

O setor comercial do município conta com mais de 200 estabelecimentos comerciais de diversos segmentos sendo um importante gerador de emprego e renda para o município. Os principais produtos agrícolas do município como café e pimenta do reino são comercializados através de intermediários. A produção de frutas é destinada em grande parte as Centrais Estaduais de Abastecimento do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais por comercialização direta e indireta. Outros produtos agrícolas como a produção olerícola são absorvidos pelo comercio local, como supermercados e

restaurantes, vendas diretas ao consumidor final, na feira livre e vendas institucionais através do PNAE.

3.10 Turismo Rural

O turismo rural ainda é incipiente e não apresenta expressão econômica para o município. Os dois atrativos turísticos do município são uma pedreira desativada que oferece uma vista de boa parte do município devido sua altitude e a cachoeira do Bereco que é frequentada para a prática de banho e pesca.

Tabela 17 – Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais em Jaguaré/ES em 2020.

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes etc.)	2

Fonte: ELDR, Prefeitura de Jaguaré, 2020.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças no município e foi usada a matriz FOFA, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 30 pessoas entre agricultores, associações de produtores e moradores, entidades do poder público, instituições financeiras, empresários e EFA.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizados em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fosse condensada em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Jaguaré em 2019.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Ambiental	Déficit Hídrico nas Propriedades Rurais	Gestão do Recurso Hídrico na Propriedade Rural	Implantação de técnicas conservacionistas	Agricultor
			Capacitações de Agricultores	Incapér/Idaf
			Ações em Microbacias	Sociedade civil, poder público, sociedade organizada
Econômico	Diversificação de Culturas nas Propriedades Rurais	Comercialização da produção diversificada	Feiras; mercado municipal	Agricultor/Incapér/ Prefeitura Municipal
Social	Dependência (mercado/insumos/comercialização)	Independência do Agricultor	Formação de Associações	Agricultor/Incapér

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Jaguaré, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios por área temática a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto as estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do Panorama Geral e da Visão de Futuro, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A - Agroecologia

Panorama Geral: o crescimento do consumo de alimentos saudáveis e sem contaminantes tem impulsionado a produção agroecológica e orgânica no Espírito Santo. A comercialização de produtos orgânicos vem aumentando através da ampliação das feiras livres Agroecológicas e Orgânicas, propriedades de agroturismo, mercados da Grande Vitória e mercados Institucionais. O município de Jaguaré, apesar de não ter nenhum agricultor com certificado de agricultura orgânica, mesmo assim é referência no Estado, pois já teve 12 agricultores certificados, que deu origem ao grupo Koomaya, que produziu mamão orgânico. Atualmente, existe um número significativo de agricultores familiares que sua produção é voltada para o sistema agroecológico, dando destaque para o grupo Pão da Terra com 28 associados;

Visão de Futuro: conquistar a certificação orgânica e ser referência a nível Estadual e Nacional em produção orgânica/agroecológica.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento de Jaguaré – Agroecologia.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Produção Agroecológica	Potencializar/Expandir a produção agroecológica	Capacitação de agricultores em produção agroecológica
		Orientação técnica individual de agricultores em produção agroecológica
		Possibilitar a troca de experiências in loco em propriedades agroecológicas
		Assessoria para a certificação orgânica
		Assessoria para a formalização sanitária e rotulagem de produtos da agroindústria familiar agroecológica ou orgânica
		Resgate do saber local e etnodesenvolvimento
		Inclusão social e produtiva
		Fortalecimento da sociobiodiversidade e a educação ambiental

B – Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Panorama Geral: no município de Jaguaré, já existiu um mercado municipal. Portanto, hoje as formas de comercialização são feitas por: atravessadores, intermediários, uma feira livre aos sábados e um pequeno grupo de agricultores que fornece para o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Destaca-se no município uma experiência de comercialização direta ao consumidor, promovida pelo grupo Pão da Terra, em parceria com Prefeitura Municipal de Jaguaré, Incaper e agricultores familiares;

Visão de Futuro: fomentar junto à Prefeitura Municipal de Jaguaré políticas públicas de comercialização, que promovam a economia solidaria.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento de Jaguaré – Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Dificuldade de comercializar a diversificação de produção e produtos processados	Melhorar/potencializar acesso aos mercados	Capacitação de agricultores em legislação sanitária
		Orientação técnica individual de agricultores
		Orientação para as boas práticas de fabricação
		Orientação técnica grupal em rotulagem
		Orientação técnica individual de agricultores em rotulagem
		Possibilitar a troca de experiências in loco em feiras livres e mercados municipais
		Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar

C – Recursos Naturais

Panorama Geral: condições climáticas variáveis;

Visão de Futuro: adequação das propriedades para amenizar os efeitos das variações climáticas.

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento de Jaguaré – Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Condições climáticas muito variáveis	Potencializar/Expandir a utilização de práticas conservacionistas do solo e da água	Capacitação de agricultores em práticas conservacionistas do solo e da água (manejo de irrigação e técnicas de recuperação de APP e nascentes)
		Orientação técnica individual de agricultores em práticas conservacionistas do solo e da água
		Possibilitar a troca de experiências in loco em propriedades que adotam práticas conservacionistas do solo e da água

D – Desenvolvimento Socioeconômico no Meio Rural

Panorama Geral: no município possui um número significativo de organizações sociais, porém não funcionam adequadamente devido à má gestão. É um município com potencialidade para diversificação agrícola devido às condições ambientais favoráveis, muitas propriedades ainda adotam apenas as culturas do café, acreditamos que por questões culturais;

Visão de Futuro: atuar juntamente as organizações sociais já existentes e nas que pretendem se formar na gestão das mesmas. E incentivar os agricultores a diversificar sua produção, visando subsistência, geração e aumento de renda.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento de Jaguaré – Desenvolvimento Socioeconômico no Meio Rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Dificuldade na gestão de organizações sociais	Melhorar/potencializar as organizações sociais	Capacitação de agricultores em gestão de organizações sociais
		Possibilitar a troca de experiências in loco em organizações sociais de sucesso
		Fortalecimento de formas associativas e cooperativas
		Formação de lideranças de jovens
		Formação de lideranças de mulheres
Diversificação da produção agrícola	Incentivar a diversificação da produção agrícola	Capacitação de agricultores na produção de olericultura, fruticultura e culturas alimentares
		Orientação técnica individual na produção de olericultura, fruticultura e culturas alimentares
		Atuação para a diversificação de produtos agrícolas
		Atuação visando a geração de renda
		Atuação visando o aumento da renda

E. Cafeicultura

Panorama Geral: o café conilon é a principal atividade agropecuária do município, com uma produtividade média em torno de 30 sacas beneficiadas/há. O município produziu 287.860 sacas beneficiadas no ano de 2017, equivalente a aproximadamente 5% da produção estadual. O café conilon é responsável pela maior parte da renda bruta anual dos agricultores. No ano de 2017 foi gerada uma receita bruta anual no município de R\$ 107.196.000,00 (cento e sete milhões cento e noventa e seis mil reais) e é a atividade agropecuária que mais gera empregos diretos e indiretos. Destes, grande parte são concentrados no período da colheita.

As lavouras em sua maioria são irrigadas, implantadas utilizando clones produtivos, são realizados os manejos nutricional e fitossanitário e as demais práticas de manejo cultural, porém, são aplicados por agricultores de diversos níveis tecnológicos podendo alcançar altas produtividades como baixas produtividades. O beneficiamento do café conilon no município é realizado em sua maioria através de secadores rotativos de fogo indireto, prática que não é recomendada o que pode está diretamente ligada a baixa qualidade do café;

Visão de Futuro: aumento da produtividade e qualidade do café.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento de Jaguaré – Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Baixa produtividade e rentabilidade das lavouras de café	Melhorar/potencializar a cafeicultura do município	Capacitação de agricultores em MIP e MID
		Capacitação de agricultores no manejo integrado da colheita e pós colheita
		Orientação técnica individual de agricultores na implantação de um programa de calagem e adubação
		Orientação técnica individual para implantação do MIP e MID
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços
		Atuação em gestão da propriedade
		Atuação em boas práticas

F. Produção Vegetal

Panorama Geral: a cultura da pimenta do reino é tradicional no município, e constitui-se numa importante fonte de renda, principalmente para agricultores familiares, que conduzem as lavouras utilizando basicamente a mão-de-obra familiar. Está presente em 78% dos estabelecimentos agropecuários do município e o crescimento da área planta a partir de 2013 foi impulsionado pelos altos valores de comercialização. O município de Jaguaré é o segundo maior produtor dessa especiaria no Estado.

A fruticultura se destaca como opção de diversificação da renda, através do cultivo de coco, mamão e maracujá e é importante atividade agropecuária geradora de emprego e renda no município. Tem como característica a oferta de trabalho ao longo do ano, porém não tão concentrada como na cultura do café, que ocorre com maior intensidade durante o período de colheita;

Visão de Futuro: aumento da produtividade e qualidade da pimenta do reino e diversificação na produção e renda das propriedades rurais.

Matriz 7. Diagnóstico e planejamento de Jaguaré – Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Baixa produtividade e rentabilidade das lavouras de pimenta do reino	Melhorar/potencializar a pipericultura do município	Capacitação de agricultores em MIP e MID
		Capacitação de agricultores no manejo integrado da colheita e pós colheita
		Orientação técnica individual de agricultores na implantação de um programa de calagem e adubação
		Orientação técnica individual para implantação do MIP e MID
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços
		Atuação em gestão da propriedade

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
		Atuação em boas práticas
		Geração e disponibilização de tecnologias para uso de tutor vivo
Diversificação de Culturas nas Propriedades Rurais	Diversificar a produção e a renda da propriedade com fruticultura (mamão, maracujá, coco, citrus)	Capacitação de agricultores em MIP e MID
		Capacitação de agricultores no manejo integrado da colheita e pós colheita
		Orientação técnica individual de agricultores na implantação de um programa de calagem e adubação
		Orientação técnica individual para implantação do MIP e MID Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços
		Atuação em gestão da propriedade
	Atuação em boas práticas	

6 REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

EMCAPA, 1999. **Mapa de zonas naturais**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf>. Acesso em 20 jan. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em 20 mai. 2020.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>>. Acesso em 18 mai. 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

_____. - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. **Caracterização Climática**, 2019. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em: 18 abr. 2020

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil Redescoberto**. [2005]. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PNUD, IPEA, FJP. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro 2010 / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/jaguare_es>. Acesso em 15 mai. 2020.

SEFAZ. Secretaria de Estado da Fazenda. **Sistema de Controle das Operações de Produtor Rural**. Disponível em: <<https://internet.sefaz.es.gov.br/>>. Acesso em: 29 mai. 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015**. Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em:<<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Arieli Altoé

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural.

Domingos de Jesus

Técnico em Desenvolvimento Rural